

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**DAYANE DOS SANTOS MARTINS**

**A FUNÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS  
LEITORES E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

DAYANE DOS SANTOS MARTINS



**A FUNÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS  
LEITORES E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Me. Janete S. M. Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



---

## Termo de Aprovação

### A função da literatura na formação de alunos leitores e no processo de aprendizagem

Por

**Dayane dos Santos Martins**

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de **2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de ....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Janete Santa Maria Ribeiro  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof. Dr. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico essa pesquisa para todos os meus professores.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Mestre Janete Santa Maria Ribeiro pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”.  
(Paulo Beleki)

## RESUMO

MARTINS, Dayane dos Santos. A função da literatura na formação de alunos leitores e no processo de aprendizagem. 2014. número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como objetivo discutir qual é a função da literatura na formação de alunos leitores e no processo de aprendizagem. Bem como destacou a importância da leitura para os alunos que estão iniciando o primeiro contato com a leitura o gosto pela leitura, o contato com os livros. A pesquisa teve como base a discussão teórica e o questionamento de entrevista direcionada a cinquenta alunos do 2º ano, de cinco escolas públicas Municipais da região do bairro Morumbi de Foz do Iguaçu. Na última década a educação brasileira tem dado um salto na qualidade do ensino dentro das instituições de ensino, pois tem cada vez mais se preocupado em garantir uma educação de qualidade e para todos. Portanto, a presente pesquisa discute como e por que a literatura pode ajudar na transformação individual do sujeito. Partindo da hipótese de que os livros destinados para o público infantil é um instrumento que propicia o desenvolvimento do pensamento crítico, imaginário, o prazer pela leitura e é um instrumento valioso no processo de aprendizagem e no incentivo e gosto pela leitura. Faz uma problematização dos aspectos teóricos e a importância da literatura para a formação do sujeito. Bem como se está sendo inseridos os livros como ferramenta didática nas salas de aula, onde o processo de leitura e letramento está sendo desenvolvidos. A temática discute como os professores podem ser mero reprodutor que apenas transmite o conhecimento pronto, e não se preocupa com o novo, mas sim, se acomoda com conteúdos sem significados. Sendo é importante abordar as dificuldades encontradas das instituições, tendo em vista que o Brasil está alicerçado num modelo que visa desenvolver o pensamento passivo e sujeitos incapazes de questionar as relações de poder do estado. Vale ressaltar que há instituições preocupadas que acreditam na educação com um espaço que propicia o gosto pela leitura, desenvolvendo o pensamento crítico, a criatividade e respeitando as habilidades individuais de cada um.

**Palavras-chave:** educação – leitura – educador – conhecimento - docente

## ABSTRACT

DAYANE, dos Santos Martins. Título da monografia (em inglês, somente o título). 2013. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work aims to show what is the function of literature in the formation of readers and learners in the learning process. And stressed the importance of reading to students who are counted starting with the first reading love of reading, contact with books. The research was based on a theoretical discussion and questioning directed to interview fifty students of 2nd year, five public schools of the Municipal Morumbi neighborhood of Foz do Iguaçu region. In the last decade the Brazilian education has taken a leap in the quality of education within educational institutions, it has become increasingly concerned about ensuring a quality education for all and. Therefore, this research discusses how and why literature can help in transforming the individual subject. Assuming that the books provided for the child audience is an instrument that fosters the development of critical thinking, imagination, the pleasure of reading is a valuable tool in the learning process and the encouragement and love of reading. Make an inquiry on the theoretical aspects and the importance of literature for the formation of the subject. And if the books as a teaching tool is inserted in the classrooms, where the process of reading and literacy is being developed. The topic discusses how teachers can be mere breeder who only imparts knowledge ready, and do not worry with the new, but rather settles with content without meanings. Being is important to address the difficulties of institutions, considering that Brazil is founded on a model that aims to develop the passive subject and thought incapable of questioning the power relations of the state. It is noteworthy that there are institutions concerned with education who believe in a space that fosters a love of reading, developing critical thinking, creativity, and respecting the individual skills of each.

**Keywords:** education - reading - educator - knowledge - teaching



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>12</b>
2.2 A LITERATURA E SEUS ASPECTOS TEÓRICOS .....	15
2.3 CONTAR PARA ENCANTAR.....	17
2.4 AS TÉCNICA DE CONTAR HISTÓRIAS.....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>21</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	22
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICE(S)</b> .....	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A abordagem da pesquisa partiu da necessidade de estar discutindo a literatura infantil como um instrumento que contribui para o trabalho pedagógico na educação de crianças de escolas municipais do ensino básico. Tendo em vista a importância da formação de seres conscientes, aluno-leitor para um mundo sociocultural e em constante evolução. Segundo Cunha (1997, p. 23) o educando deve se preocupar em desenvolver no sujeito as habilidades e competências necessárias para serem inseridas no mundo da arte e da leitura, onde serão livres para estabelecer suas relações com o mundo.

É de suma importância investigar a literatura infantil como um instrumento pedagógico que potencializa as reações de ensino durante o processo de escolarização no favorecimento da formação de pessoas leitoras. Bem como, analisar os dados coletados durante a pesquisa de campo relacionando-as com as práticas educacionais. Para assim, apontar as dificuldades do cotidiano das escolas com relação ao uso dos livros de literatura e identificar as dificuldades por parte dos educadores de integrar o gosto pela leitura com a aprendizagem.

Portanto, diante da necessidade de formar leitores proficientes amplamente divulgadas na atualidade é função do profissional da educação buscar e desenvolver estratégias que proporcionem aos alunos uma aprendizagem afetiva dos conceitos relativos a essa disciplina, usando os mais diversos recursos. Nessa perspectiva, aponta-se a literatura infantil como um instrumento potencializado nas relações entre ensino e aprendizagem no sistema escolarizado. Nesse sentido se faz necessário questionar-se: - A literatura infantil está sendo inserida no processo de ensino e aprendizagem para a formação de alunos leitores?

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 UM POUCO DE HISTÓRIA

A literatura infantil está presente nas salas de aulas e também nos livros didáticos das escolas e são os registros nos livros que faz com que o mundo tenha informação sobre o passado presente e futuro. Todos os dias a aprendizagem ocorre espontaneamente na sociedade por diversos veículos de informação e comunicação, fazendo que as pessoas se atualizem das notícias, cultura, lazer e progressos científicos. Esse processo ocorre a milhões de anos na civilização, cada ser humano constrói um pouco do da historia do mundo.

Portando e pertinente discutir como a literatura ajuda as futuras gerações compreender como ocorre à evolução na ciência, tecnologia e da mente humana. A reflexão trazida para o contexto escolar questiona: Como as futuras gerações estão sendo preparada para desenvolver suas capacidades de transformar a sociedade com mais justiça, humanidade, pensante e questionadora. Segundo Coelho (2000, p.16).

Linha de trabalho parte do principio de que a escola é, hoje, o espaço privilegiado, e é a base para a formação do indivíduo, portanto nesse espaço, privilegiado os estudos literários, mais do que em quaisquer outros espaços devem estimular os exercícios da mente, a percepção ao outro, a leitura do real em múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, ampliar o estudo conhecimento do desenvolvimento da linguagem, tanto verbalmente como do consciente, condições indispensáveis para a plena realidade do ser.

Portanto a educação tem uma função importante de ajudar essas futuras gerações no desenvolvimento e no gosto pela leitura, pois conseqüentemente formar-se-á adultos críticos, questionadores e que ajudaram transformar a sociedade para um futuro melhor.

Dentro desse contexto propõe-se uma educação emancipadora, contemporânea, que trabalhe valores éticos, moral e humano, portando questiona-se: como ter adultos com esse perfil? Parte do pressuposto que a educação e o

caminho mais certo, já que a família muitas vezes não consegue alcançar os objetivos proposto pelos padrões sociais. Mas de que forma a educação pode ajudar os alunos nesse processo de ensino? Discute-se que o uso da literatura é um instrumento valioso pra a transformação de alunos passivos para alunos ativos, com uma visão ampla da importância da aprendizagem.

Nos dias atuais tem um vasto número de educadores preocupados em inserir no cotidiano escolar livros que desmascare a ideologia obscura imposta á séculos deixada pelos europeus com fins moralistas. As primeiras obras escritas para o publico infantil foi no século XVII na Europa, sendo um dos autores principais Charles Perrault (1699), escritor Frances, membro da Academia francesa. Uma de suas obras reconhecida mundialmente conhecida é a Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, e Gato de Botas. Foi ele que lançou as bases de um novo gênero literário, o conto de fadas, onde o inicio das escritas infantis foram os clássicos dos contos de fadas. Segundo Carvalho (1982, p. 77), com o passar dos anos suas obras foram referenciadas a fins de constituir um novo estilo dentro da literatura, e Perrault foi eleito o criador da literatura da criança.

Na época as famílias e os líderes autoritaristas eram quem impunham os valores as regras que todos desde os menores deveriam seguir, como o amor a família e a pátria acima de tudo. Através da escola, tinha-se a oportunidade da apropriação do gênero literário, a fim de, impor uma educação com a ideologia de formação de cidadãos submissos aos princípios moralistas, amor à pátria, respeito à cultura e as regras impostas pelos líderes governamentais, religião e família. Ressalta Zilberman (2004, p. 32) “que a aprendizagem foi por um longo tempo alimentado por costumes que deixava sempre claro o objetivo padronizado da nacionalidade”.

Um autor de grande importância pra a história da literatura brasileira foi Edmundo de Amicis (1880) um escritor que tinha uma visão moralista dentro do contexto literário, suas obras foram traduzida no Brasil em 1991, através de Valentim Magalhães (1985) fundador da academia de letras no Brasil. As obras foram valorizadas em todo o Brasil independente da classe social e transmitia patriotismo moralismo, generosidade e colocando a escola como única fonte do saber. Segundo Gregorn Filho (2009, p.23).

Vários autores tiveram influência nessa época foram demasiadamente lidos pelas crianças e exerceram papel marcante na vida escolar do Brasil. Podendo enumerar como Olavo Bilac (1918), Manuel Bonfim (1984) Júlia Lopes de Almeida (1981), Adélia Lopes Vieira (1987). Seja, como mantenedora do pensamento das classes dominante no que se refere à política e a maneira de viverem na sociedade, neles a criança era vista como um indivíduo pronto para receber educação como dádiva, como caráter divino, e amar sua pátria como berço e fonte inesgotável de benevolência.

Contanto as mudanças ocorridas após a década de 1920 meados de 1980 até os dias atuais trazem fortes discussões, em relação aos métodos utilizados pelas instituições de ensino, na educação das crianças. Será que ainda está sendo formados alunos passivos, facilitando manter os padrões onde privilegia uma classe de maior poder aquisitivo e faz a exclusão dos menos favorecidos? Onde mantém se uma classe com o nível de conhecimento mais elevado com o intuito de administrar os lucros e poder do estado para assim, continuar o legado moralista de um país, onde, a leitura, a cultura é privilegiada para poucos. Mantendo assim, uma parte da sociedade ingênua quanto ao modo de viver, sem questionar as desigualdades sociais já existentes e os padrões sociais ditos corretos.

Desde o passado até dos dias atuais as famílias tem uma visão clara que a escola e o único lugar de formar seres humanos, capazes de viver bem e ser alguém de sucesso na vida, para assim fazer parte da sociedade. Enfim, as crianças sempre foram manipuladas, pois se entende que eles são o futuro das novas gerações.

No final do século XIX, com o surgimento da obra de Monteiro Lobato (1921), com a proposta de uma literatura, onde utilizava uma linguagem inovadora e questionadora, possibilitou-se no mundo imaginário das crianças e reconhecê-las como seres pensantes e criativos. Lobato tinha um ideal que contestava a ideologia da ditadura militar de formar cidadãos de bens e com valores para uma sociedade conservadora. Até então, as crianças recebiam informações de que os indivíduos deveriam seguir sua pátria sem contestação, sem críticas as influências e administração dos políticos, da religião e dos burgueses.

A partir da literatura de Monteiro Lobato conquistou-se na uma nova escrita literária, produzida com outros fins de ensino, surgiram autores visando o público infantil com novas percepções de educação e com uma literatura mais questionadora e emancipadora.

Portanto é pertinente questionar se nos dias atuais, os educadores e transmissores do conhecimento, tem seus métodos voltados para desenvolver todas

as habilidades diante do exposto da cultura e história da literatura brasileira, bem como, ir além, instigar os alunos para serem motivados na leitura e novas conquistas.

## 2.2 A LITERATURA E SEUS ASPECTOS TEÓRICOS

Um dos grandes problemas enfrentados pelos professores em sala de aulas é: os conflitos familiares, falta de limites, falta de afeto familiar e o desinteresse pelos estudos. O que vale discutir é de que forma os educadores estão trabalhando com tais conflitos em presente no cotidiano escolar, e ainda, conciliando os problemas familiares e sociais, sem deixar que prejudique na aprendizagem dos alunos.

Durante a pesquisa de campo observou-se através do questionário e conversa com os professores, que o uso da literatura enfrenta muitos obstáculos pra ser o ideal na formação dos alunos. No qual um dos fatores pertinente é a falta de tempo de programar uma aula com uma metodologia voltada para a prática, o lúdico e o uso e partindo de histórias de livros. Justifica-se que o planejamento é desgastante, os livros não são bons. Outro fator é o valor dos livros, eles têm um custo alto para o educador adquirir e os que têm na escola nem sempre são livros de qualidade linguística, filosófica, visual de qualidade.

Assim, as dificuldades muitas vezes falam mais alto dentro das instituições de ensino, prejudicando o desempenho qualitativo do trabalho pedagógico, que visa uma política voltada para o social e a interação entre os indivíduos, bem como o contato com os livros. Os educadores têm conhecimento da importância das obras literárias para a formação individual de cada criança que está em desenvolvimento, desde o início de vida até sua vida adulta. No entanto, ainda os obstáculos e problemas intimidam parte de profissionais no uso dessa ferramenta em sala de aula, segundo Cunha (1997, p. 3)

Uma pesquisa feita em 1973 entre estudantes de 1º grau, de classe social variável, mostraram que entre televisão, cinema, música, teatro e esporte, a leitura ocupa um dos últimos lugares, na preferência dos alunos. Entre livros e revistas eles preferem as revistas; não tem biblioteca em casa e nem carteirinha de estudante; os professores de comunicação e expressão

mandam sem frequência lerem obras literárias; e as poucas leituras são avaliadas através de provas.

Faz se necessário estar buscando incansavelmente discutir sobre as diversas maneiras de trabalhar no âmbito escolar, com uma prática pedagógica preocupada com a inserção da literatura infantil no contexto escolar. A escola tem uma filosofia de formação de seres consciente, aluno-leitor, com o objetivo de conscientizar sobre a importância das atividades de leitura em sala de aula e no mundo sociocultural. Acredita-se que a escola capaz de transformar a sociedade em um lugar melhor para se viver.

No ponto de vista de pesquisadores que discutem sobre Literatura infantil e o contexto histórico cultural dos livros infantis, a introdução do gênero literário, influenciam na formação brasileira. Mediante análise, pesquisa-se teorias e práticas no uso da literatura infantil, para desenvolver as múltiplas linguagens na formação de leitores. Fazendo uma análise da função pedagógica e metodológica do educador, junto ao processo de construção do conhecimento, é pertinente à reflexão sobre os problemas relacionados com a Literatura infantil, bem como as dificuldades de inseri-las do cotidiano escolar. Segundo Meireles (1994, p. 152).

Tudo porem, já está feito – dir-se-á. De certo modo, é verdade. Mas a crise de carência. Ao contrario, é de abundância. De tudo termos, é de abundância. De tudo termos, e, no entanto, a criança cada vez parece menos interessada pela leitura. O cinema, o radio, o noticiário rápido das revistas, tudo a trás ao corrente das ultimas atualidades: mas em tom ametódico sem lhe solicitar profunda reflexão em lhe inspirar grande respeito. O mundo vai acontecendo em redor dela, e de certo modo parece um espetáculo absurdo, mas de que o homem consegue tirar vantagens instantâneas e opulentas.

Investigar-se-á as dificuldades encontradas pelos professores e profissionais da área da educação de trabalhar com a literatura dentro das instituições é causadas pelas abundâncias do desenvolvidos sociais e tecnológicos, pede se um caminho de soluções. Diagnosticar as dificuldades que, os professores encontram e, por que muitas vezes eles desanimam de utilizando os livros como fonte de ensino. “Refletir estudando, analisando as constantes criticas de obras destinadas aos livros infantis, possibilitaram a atuação significativa de aduladores no campo do prazer pela leitura” (CUNHA, 1997, p. 5).

## 2.3 CONTAR PARA ENCANTAR

Os livros de literatura infantil devem ser inseridos na metodologia dos educadores, afim de, ampliar o conhecimento, enriquecer os trabalhos pedagógicos, e ainda proporcionar momento de prazer, ludicidade e ampliar o conhecimento de mundo. Auxiliando na construção da identidade do sujeito, na ampliação da linguagem oral e escrita. Ao trabalhar o livro de maneira que respeite o ser humano, como leitor capaz de construir significados próprios, abri-se um leque de oportunidade de estar transformando o leitor em um ser capaz de construir seus próprios conhecimento.

A literatura infantil deve ser instruída de forma que respeite a maneira de pensar de cada um, não subestimando a inteligência do ser humano. Segundo Abramovich (1989, p.17) “como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início de aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão de mundo”.

Entende-se que compreender os assuntos que estão envolvendo as escolas, bem como sua realidade, é primordial para uma metodologia eficaz contra as dificuldades da prática escolar. A compreensão histórica e cultural faz parte de uma educação de qualidade e para todos. Segundo Cunha (1997, p. 19) a educação não deve desenvolver o instinto de tartaruga, que ao avistar o perigo esconde-se no casco. Mas, deve desenvolver o sentido e habilidades da águia que tem os ouvidos aguçados e olhos e competências para ultrapassar e vencer os perigos.

Portanto deve-se desenvolver habilidade e competências que possa contribuir para a vida. Os professores não podem ser apenas facilitadores ou transmissores do conhecimento, suas competências vão além. A escola não pode ser uma instituição classificatória e manipuladora, formar seus alunos focados apenas nos conteúdos imposto pelo sistema. Onde os alunos passam de ano sem preparação significativa, não se deve acomodar-se de apenas atender as exigências do sistema educacional, que prioriza uma ideologia reprodutora.

A escola deve atender as necessidades do aluno como os desenvolvimentos psicomotor, intelectual, criativo, desenvolver a arte de aprender e brincar. Segundo Alves (2000, p.17) “é preciso saber quanto ao a inteligência, não há uma, mas



muitas". Essa é a função das escolas, e os livros é uma ferramenta, visto que assume uma função crítica e social muito importante.

## 2.4 AS TÉCNICA DE CONTAR HISTÓRIAS

Para compreender o processo de aprendizagem os profissionais da educação devem ter claro os seus objetivo com relação às atividades de leitura e contação de histórias. Sem a preparação e a leitura sobre como ocorre o processo, o trabalho dos alunos passam despercebido e sem êxito. Faz-se necessário discutir sobre as diferentes possibilidades metodológicas de estar inserindo a leitura literária nas atividades escolares.

Segundo Frantz (2001, p. 13) a escola tem que mostrar ao aluno a beleza, a magia, o prazer, a satisfação que uma boa leitura proporciona ao leitor. A questão é de que forma o professor pode conseguir atingir tais objetivos. Para isso o professor deve saber como inserir a leitura na rotina de sala de aula. Uma questão importante a ser questionada é, a leitura como método de ensino, não a leitura como imposição da língua, inseri lá de forma prazerosa. O professor deve incentivar os alunos com contações de histórias, com bons livros disponíveis para o momento da leitura.

A leitura imposta é aquela que o aluno já identifica que depois terá que realizar uma atividade, não que não seja correto. O que vale salientar é que, o aluno precisa identificar o livro sim como uma ferramenta de estudo, mas principalmente como a hora do prazer, de relaxar de viajar na sua imaginação. Mas como proporcionar esses momentos para o aluno?

O educador deve saber contar histórias, ele buscar esse conhecimento. A técnica de contar histórias pode ser obtida através de curso e oficinas de contação de histórias. Alguns pontos relevantes devem ser observados. O primeiro é a escolha do livro, qual é o objetivo? Transmitir valores de comportamento, amizade, amor à família, entre outros, o educador pode utilizar o livro como um método implícito de estudo, para abordar um determinado assunto ou conteúdo. Um exemplo é se o professor está com uma turma com dificuldade de interagir e aceitar

as diferenças, ele poderá estar escolhendo um livro que aborde tal tema para assim trabalhar em sala de aula.

A criança tem a capacidade de perceber e se identificar com a história do livro, fazendo a relação da sua vida, da realidade com a história, e, encontrar ali a forma de refletir sobre seus conflitos e comportamentos. Outro ponto relevante é a questão do como contar histórias. O contador deve instigar o aluno a querer ouvir a história, alguns passos podem colaborar para uma boa contação de histórias e cheias de significados.

1º A escolha do livro, saber qual o objetivo com a contação daquela determinada história, encantar a turma, ensinar valores, desenvolver a oralidade, transmitir um conteúdo como exemplo, meios de transportes, etc.;

2º O professor deve ler a história antes de contar, conhecer o início, meio e fim, esse é um dos pontos principais para uma boa história;

3º Preparar o local onde a história será contada, pode ser na sala de aula, mas a professora deve mostrar para as crianças que esse é um momento mágico. Portanto, colocar um tecido no chão, arrumar as cadeiras de forma diferente, trazer um tapete, colocar um chapéu e etc;

4º O livro deve ficar longe do alcance da criança no primeiro momento, deixá-lo numa caixa bonita, e dizer: qual será a história de hoje? Para assim instigar a criança a imaginar, pensar e tentar adivinhar;

5º O contador deverá mostrar o livro e explorar a capa, perguntar: O que vocês estão vendo, o que vocês acham que vai acontecer nessa história? Ler o nome da história e o autor;

6º Alguns livros tem as ilustrações de qualidade, mas o conteúdo, as escritas são com pouco enriquecedora pra o aluno, portanto o contador deve incrementar a história. Iniciar encantando. Era uma vez numa fazenda toda verdinha... Há muito, muito tempo atrás... Certa vez um leão muito inteligente, que morava numa floresta com muitos animais, grande e pequeno... Esse momento fará o elo do querer ouvir a história, a crianças prestará mais atenção;

7º Todo o livro tem uma moral, ensina alguma coisa, o contador deve identificar e no final da história fazer a reflexão, oralmente conversar com os alunos: O que vocês entenderam da história? O que vocês acharam do comportamento do "gato"? O que vocês fariam se estivessem na história?

A técnica de contar histórias exige preparação e conhecimento, não basta apenas querer contar, tem que se aperfeiçoar em contar. Para isso, o professor deve buscar aprender, fazendo cursos, lendo nos livros e artigos, a forma de contar histórias, buscar entender o que os livros podem proporcionar de bom e de ruim para a vida dos leitores. Meirelles coloca que é porque estamos viciados nas imagens, de legendas mal traduzidas nos cinemas; de anúncios em caçange, emboscados em todas as esquinas, não exprimimos mais o pensamento (1984, p.154).

Para ampliar o caminho é necessidade de uma educação que ajude mostra o caminho do pensar, refletir, ler, mostrar que pensamos com nossa própria cabeça e se impor nos diálogos e criticas. “Assim, através da contação de histórias e da leitura propiciará a ampliação de conhecimento, abre horizontes na mente, aumentando o vocabulário, permitindo melhorar o entendimento do conteúdo das obras” (MARCONI, 2011, p. 15).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo foi realizada em cinco escolas Públicas Municipais da região do Parque Morumbi de Foz do Iguaçu – PR. Os questionários foram aplicados aos alunos e professores do 2º ano.

Foi aplicado um questionário com 10 perguntas para os alunos com questões sobre literatura e leitura, e quatro perguntas para o professor regente da turma. As perguntas foram objetivas e foi perguntado oralmente para os alunos.

Este trabalho foi desenvolvido através de leitura crítica e uma redação reflexiva a partir de autores que abordaram o assunto. A base foi à reflexão de pesquisadores da literatura. Para auxiliar o público alvo de profissionais da educação.

Esse estudo discute se a literatura esta sendo inserida na formação de crianças na fase de alfabetização e leitura. Bem como qual a importância que os educadores dão ao contado com histórias nas salas de aulas, que auxilia e trás efeitos positivos ao desenvolvimento educacional.

E de suma importância reconhecer que o contato com os livros e ouvir boas historias, bem como uma boa qualificação dos educadores tem um papel pedagógico eficaz no processo ensino aprendizagem para as crianças. Os métodos, técnicas e a valorização na contação de historias desenvolvem as habilidades necessárias para que a imaginação e a criticidade seja enaltecida na educação como uma das principais ferramentas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, foi aplicado questionário com diversas perguntas direcionadas aos alunos e professores nas escolas públicas de uma região da cidade de Foz do Iguaçu-Pr.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi feita na região do bairro Morumbi na cidade de Foz do Iguaçu-Pr, onde teve como objetivo investigar como a equipe escolar comunidade estão inseridas no mundo da leitura. Bem como estudar as diferentes formas e métodos que a escola utiliza para ajudar seus educandos a seres cidadãos mais críticos e leitores, e desenvolver o gosto pela leitura do mesmo.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Partiu-se de pesquisa bibliográfica para a pesquisa exploratória e de campo que segundo Reis (2008, p.55) consiste em explorar no qual o pesquisador busca novas abordagens, fazendo assim o levantamento bibliográfico, entrevista, análise de exemplo sobre o tema pesquisado. Analisando, com uma amplitude de conhecimentos de diversos autores, junto com a aplicação de questionário a 50 alunos e 05 professores de cinco instituições de ensino, para posteriormente discutir os resultados obtidos.

A pesquisa possibilitou obter informação sobre como está sendo o contato dos alunos e o desenvolvimento no gosto pela leitura, bem como a preparação e o incentivo por parte dos educadores para desenvolver a habilidade de ler. Segundo Pádua (2000, p. 70) a pesquisa possibilita que os dados sejam analisados quantitativa e qualitativamente, pode ser analisado com qualquer segmento da população e se constitui como técnica eficiente, para obter de dados referentes ao comportamento humano.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram selecionadas cinco escolas de um bairro X da cidade de Foz do Iguaçu, tendo em vista que a região é ampla e bem desenvolvida geograficamente, socialmente e economicamente. As escolas estão situadas próximas de periferias, a comunidade escolar é bem desenvolvida nos aspectos sociais. Porém os pais dos alunos trabalham todos os dias, tendo pouco tempo para acompanhar seus filhos

nas escolas. Bem como, estar acompanhando e dando os estímulos necessários para desenvolver uma rotina de leitura. Onde o público atingido foi 50 alunos e 10 professores do 2 ano do ensino fundamental.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram realizadas revisões literárias de diversos estudiosos bem como uma pesquisa de campo com anotações de questionário com 10 perguntas sobre o uso da literatura sobre o uso da literatura em sala de aula. As perguntas foram no sentido de investigar como e se está sendo utilizada a literatura no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A frequência desses alunos na biblioteca, qual o gosto pela leitura e se é feita contação de histórias com frequência, a importância que os alunos dão para os livros, o acesso a bons livros na escola e em casa e etc.

Visando assim, realizar uma pesquisa a fim de diagnosticar qual a importância que as instituição de ensino juntamente com os educadores estão dando ao uso da ferramenta livro para a formação dos alunos.

O questionário segue, os dados estão expostos em forma de gráficos bem como os resultados e discussões dos questionários, cada pergunta tem a discussão a fim de garantir um aproveitamento dos dados coletados.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

As informações coletadas por meio dos questionários foram analisadas e apresentadas diante gráficos para uma melhor visão dos resultados obtidos, já a pesquisa de campo foi coletada as respostas à verificação de ideias para revisão de literatura, onde se resulte em um diagnóstico das informações coletadas e pesquisadas.

Segundo o gráfico ficou claro que ainda não está sendo alcançado os objetivos nas escolas, de ter o livro como principal ferramenta de estudo. Os

professores não estão conseguindo inserir uma metodologia que faça a interdisciplinaridade dos conteúdos com o prazer da leitura.

Também foi entregue o questionário aos professores, observou se que em todas as perguntas feitas as respostas foram às mesmas ou próximas. O que vale questionar é o porquê as respostas foram tão diferentes das respostas dos alunos?

Os educadores sentem muita dificuldade por parte das famílias, no incentivo à leitura, mas o que se observa nas respostas dos alunos é que os professores pouco estão fazendo para ajudar seus alunos a desenvolver o hábito de ler.

Portanto, os professores têm claro qual é a função do trabalho docente que deve ser desenvolvido nas escolas, porém, as suas repostas não foram compatíveis com as respostas dos alunos. Os professores questionaram que os pais pouco incentivam os alunos a ler, no entanto os alunos também colocaram que poucos frequentam as bibliotecas, e ainda, as contações de histórias não são feitas com frequências pelos seus professores.

Não vale questionar de quem é a culpa dos trabalhos e usos dos livros literários nãoe star sendo inseridos com mais eficácia nos sistemas de ensino. O vale salientar é que, as instituições, ainda são um dos caminhos mais importantes para a formação de alunos leitores. Portando, a escola deve ter um comprometimento com os trabalhos de leitura nas escolas. É sua função ser formadora de alunos leitores, através de programas e projetos inovadores de incentivo dentro e foram das escolas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionário aplicado aos alunos que participaram da pesquisa.

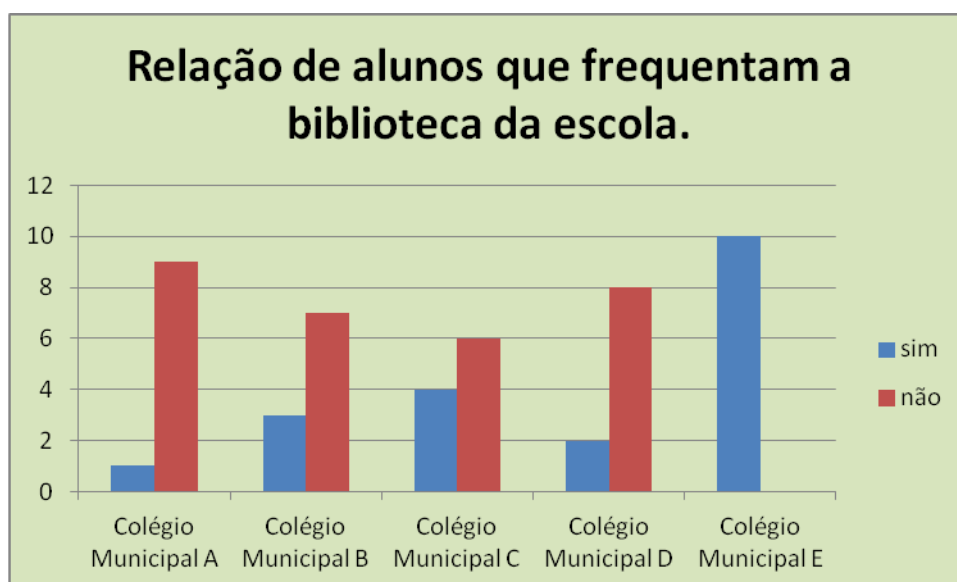


Figura 1 – Alunos que frequentam a biblioteca

A pergunta teve como objetivos discutir qual o contato que esses alunos têm com a biblioteca da escola, que é um espaço destinado a manter, expor, guardar e proporcionar momento de prazer e imaginação para os alunos. Um lugar onde é exposta a ferramenta de estudo mais importante e de tamanha importância para o conhecimento de mundo e científico dos alunos.

Observa-se que referente à pergunta, a resposta de aproximadamente 60 % dos alunos responderam que Não frequentam a biblioteca da escola. Entre esses, alguns perguntavam o que era biblioteca?

Uma das escolas teve a resposta surpreendente, pois todos os alunos responderam que vão com frequência à biblioteca. Pois bem, dentre as escolas que tem o mesmo perfil de alunos, recebem alunos da mesma classe social, e está localizada na mesma região, por qual motivo a diferença de resposta foi tão grande dentre as escolas?





Figura 2 – Atividades após as contações de histórias

Os alunos responderam que sempre após fazer a leitura de uma obra literária tem que fazer alguma atividade. E é de grande valia que o educador use a ferramenta livro, como suporte do processo de aprendizado. O que não se pode esquecer é que os livros devem ser inseridos como fonte de conhecimento e do saber, mas não como uma rotina de ensino. Ou seja, as histórias devem ser inseridas mais como hora do prazer, do ler, do se encantar, para que os alunos desenvolvam o prazer pela leitura.

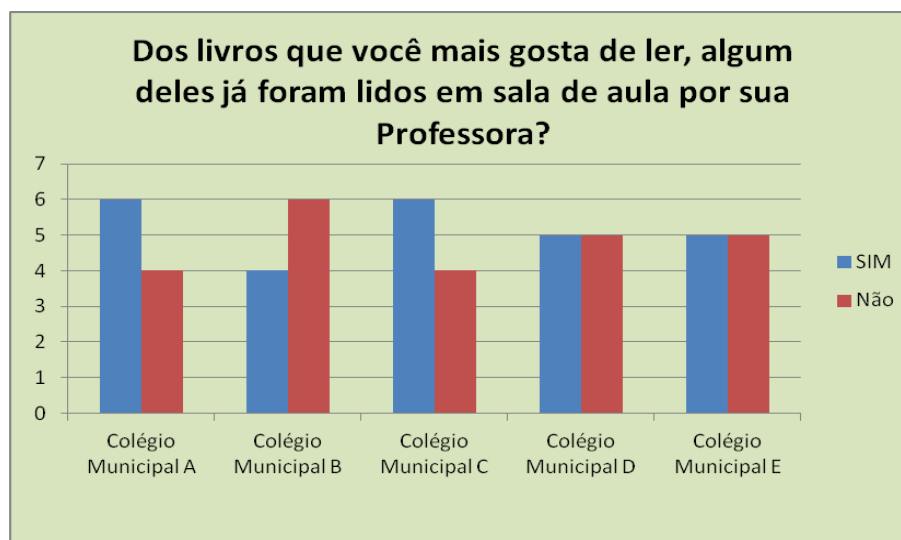


Figura 3– Livros lidos em sala de aula

Observa que na maioria das escolas são poucos os professores que fazem utilizar os livros, ou ainda que proporcione a leitura. Se o educador não conhece diagnosticar quais livros são os preferidos da turma e o perfil de leitura, é pouco provável que ele consiga desenvolver o gosto de ler de seus alunos. Os professores questionaram que os livros da escola são velhos e atrasados também alguns têm uma linguagem que não está de acordo com a faixa etária dos educando. Alguns professores mostraram interesse pelo uso da literatura, porém outros demonstraram passividade e pouca técnica e conhecimento sobre o uso de livros de literatura,

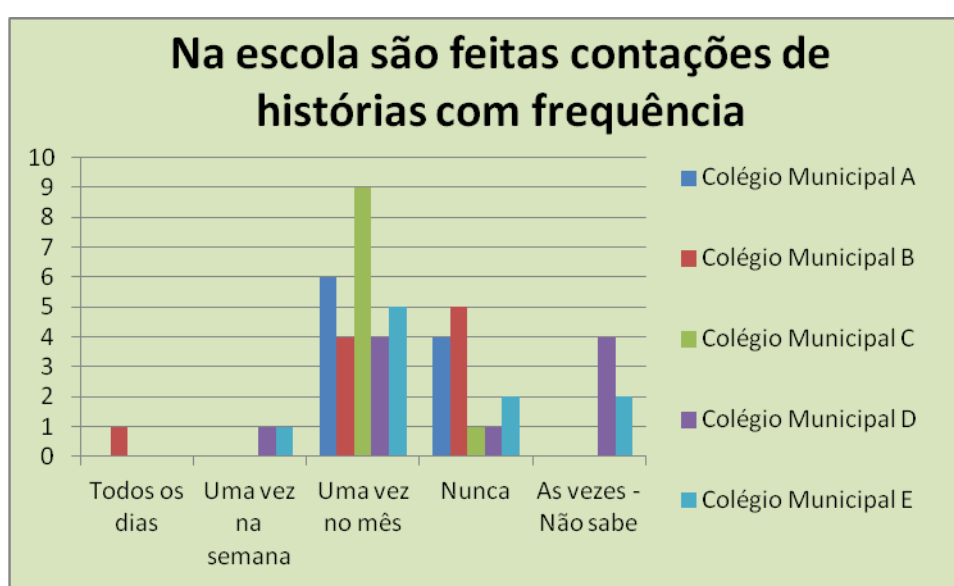


Figura 4- Frequência das contações de histórias

Muitos alunos não se lembram de qual foi a última vez que ouviu uma história, o nível de leitura foi baixo em todas. As maiores porcentagens de alunos responderam que a cada mês escutam uma história, outros responderam que não sabiam se era contadas histórias.

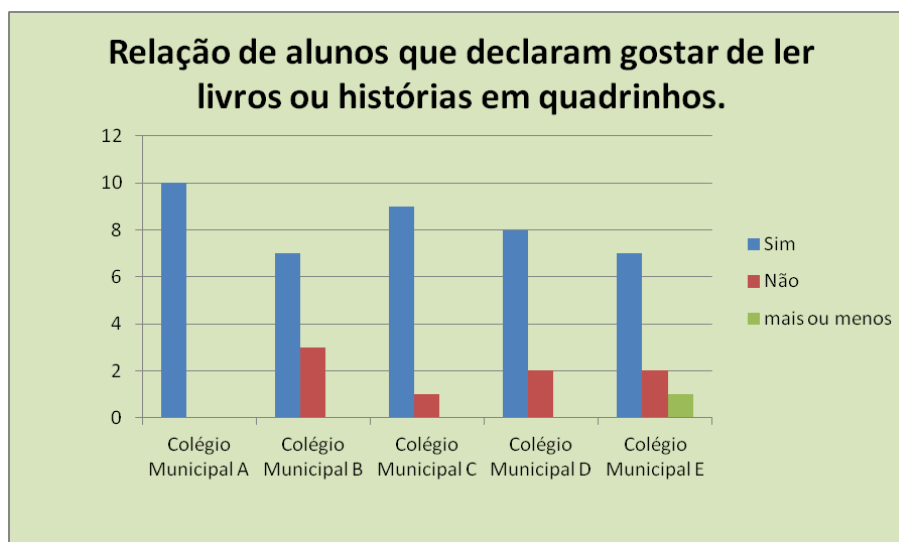


Figura 5- Alunos que gostam de histórias em quadrinhos

Quase todos os alunos relataram gostar de ler histórias em quadrinhos, que um dos gêneros textuais mais conhecidos das crianças. É muito importante os professores saber que tipo de livros seus alunos gostam de ler, qual história agrada mais o perfil daquela determinada turma. Já que o foco é que os alunos queiram ler e ouvir histórias, deve-se ajuda-los na construção desse caminho, a descoberta do gosto pelo gênero literário.

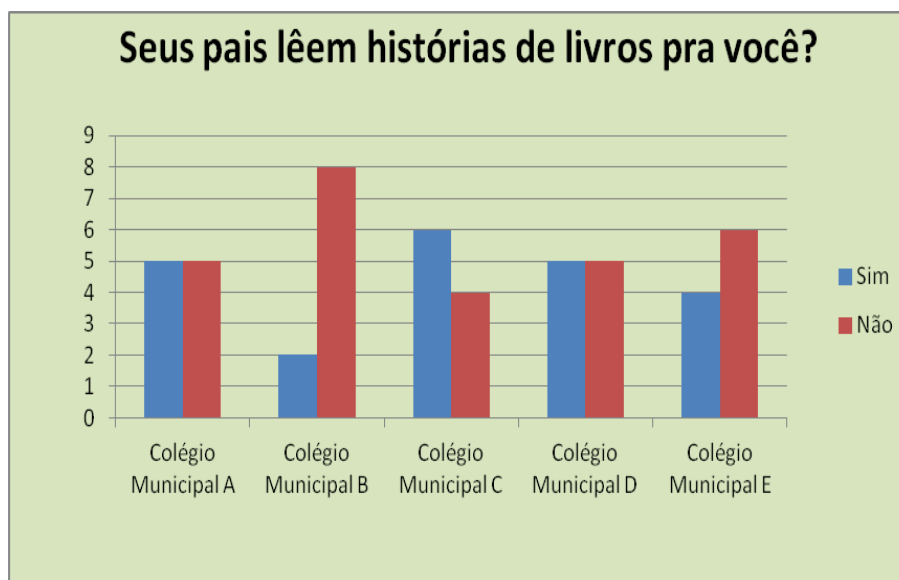


Figura 6 – Os pais fazem leitura para os filhos?

Os alunos responderam na grande maioria que os pais não fazem leitura para os filhos, sendo que é de suma importância que os pais sejam o espelho para seus filhos. Quando os alunos convivem com pais leitores esse aluno conseqüentemente irá ter um interesse maior pelos livros. Uma das dificuldades encontradas pelos pais é a falta de tempo, pois eles trabalham o dia todo e também os livros serem de um alto custo, sendo que têm outras prioridades as famílias como a alimentação.

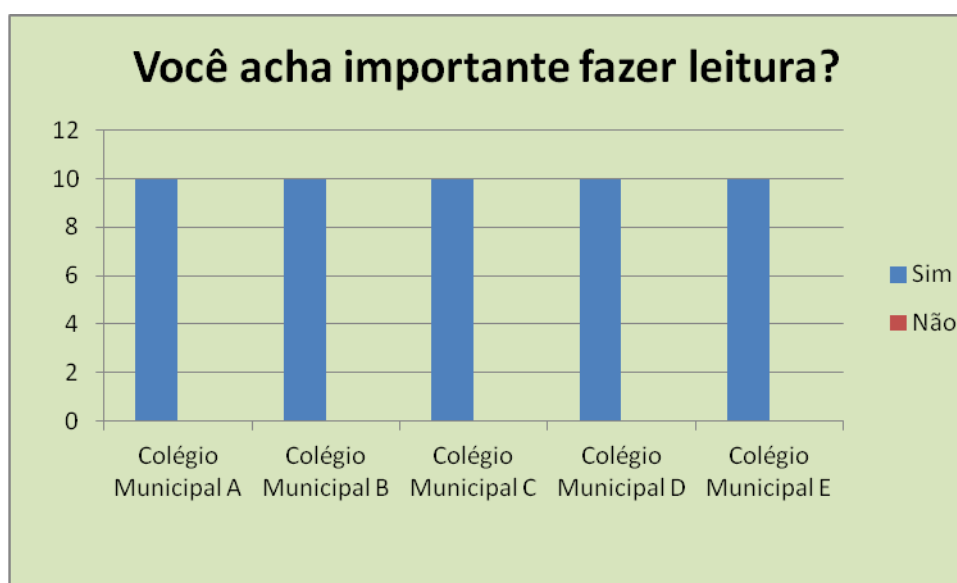


Figura 7- Importância da leitura

Todos os alunos responderam que acham importante a leitura. Porém uma das grandes dificuldades em sala de aula é com que os alunos desenvolvam o hábito de ler, bem como desenvolvam a interpretação de textos nos alunos.

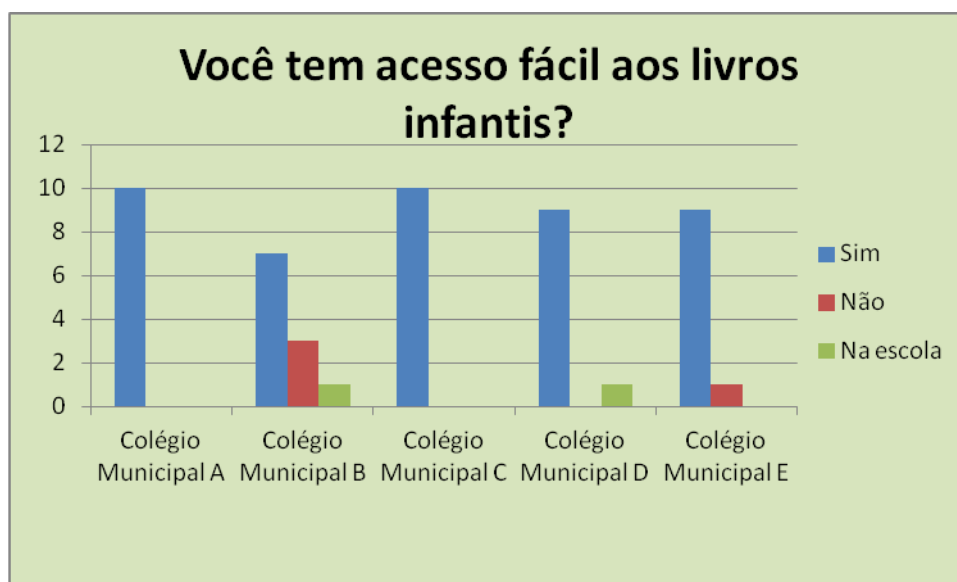


Figura 8- Acesso a livros na escola

Os alunos responderam que tem acesso a livros, porém apenas dois disseram que tem livros em casa, os demais só tem livros na escola. Sendo que o momento da leitura muitas vezes é quando a aula já está acabando e para quem está terminando as atividades. Outro ponto é que os livros são dados aos alunos sem objetivo, a fim de passar o tempo no fim da aula, sem uma reflexão sobre o momento e o diálogo sobre o que o aluno leu.

A pesquisa também teve como método direcionar um questionário com oito perguntas para os professores regentes das cinco turmas entrevistadas. Segue tabela com as questões e as respostas dos educadores.

<b>01) Com que frequência é contado histórias para os alunos?</b>				
<b>Cora Coralina</b>	<b>Duque de Caxias</b>	<b>João XXIII</b>	<b>Emilio de Menezes</b>	<b>Irio Manganelli</b>
Todos os dias	Toda semana	Toda semana	Toda semana	Toda semana

<b>02) Em sua opinião, o uso de livros de literatura tem importância no processo de ensino e aprendizado?</b>				
SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3) Você tem acesso fácil a bons livros de literatura?</b>				
SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>04) Você já fez algum curso ou treinamento sobre como contar histórias?</b>				
SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>05) Qual é o interesse dos alunos para leitura? Dê uma nota de 0 a 100?</b>				
100	80	90	80	85
<b>06) Os pais incentivam os filhos ao hábito de fazer leitura de livros?</b>				
Muito pouco	Muito pouco	Sim	Muito pouco	Muito pouco

Destaca-se que o sistema de ensino ainda precisa desenvolver nos educadores uma visão mais crítica e inovadora sobre os métodos e estratégias de como ter um ensino de qualidade. A escola ainda está muito apegada a conteúdos prontos e um currículo fechado para o ensino das ciências, matemática, geografia, português. Esquecendo-se que, além de algo a mais que deve ser desenvolvido nos alunos, valores que a família não está conseguindo dar conta de desenvolver.

Como o encanto, a magia do brincar, ler e descobrir, o tempo com a família e os momentos de leitura, com infância carregada de conhecimento e boas lembranças. A família dá a base e a estrutura psicológica necessária para a formação do ser consciente, humano, crítico e criativo. E qual o papel da escola nesse processo de formação? Acredita-se que o de incentivar, instigar, motivar, colaborar e acima de tudo, dar a continuidade dos trabalhos já iniciados pela família. Para Cecília (1984, p. 31).

Ah! Tu livro desprezível, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu, pelo qual se encantou, e, sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, livro infantil, e o teu prestígio será, na verdade, imortal. É preciso que a

criança viva a sua influência, fique carregando para sempre, através da vida, essa paisagem, essa música, esse descobrimento, essa comunicação...

O momento de insentivar a leitura é a partir dos primeiros anos de vida, porém é na fase da alfabetização e letramento que a leitura se descata junto a complexidade da língua e gramática. Se os educadores não tiverem métodos lúdicos, interativos e agradáveis de ensino, os alunos tendem a ver com desprezo a leitura. Conseqüentemente esses alunos, vão formar seu ponto de vista sobre a leitura como algo maçante, chato, complexo e desmotivante.

Se os alunos não conseguirem ter um contato prazeroso com os livros na sua formação nos anos iniciais, quando adulto, poderá desenvolver o ato de ler, mas só com muita força de vontade, imposição ou reflexão sobre a sua importância para a vida profissional.

Os resultados da pesquisa foram muito gratificantes para a reflexão sobre o quanto importante é que o trabalho continue nas escolas e ainda a importância de uma revolução nos métodos de ensino das escolas. Segundo Frantz (2001, p. 21), “a escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento da sua capacidade de leitura de mundo”. Ressalta ainda que a educação para libertar e humanizar, deve ser transformadora e tem que passar pelo caminho da leitura.

No entanto, durante a pesquisa observou-se que as escolas pouco estão fazendo para propiciar a leitura prazerosa. As escolas estão mais preocupadas com as aprovações independentemente, se o ensino foi de qualidade. Uma das causas é a desmotivação e o despreparo por parte dos professores, eles estão acomodados com uma educação mecânica, onde o aluno não precisa pensar, mas dar respostas prontas. E ainda, pouco entende de literatura infantil e de contar histórias para encantar. Segundo Libâneo (2007, p. 118) “ ser agente de mudança; trabalhar as tradições e os valores nacionais; e preparar cidadãos capazes de entender o mundo, sua realidade e de transformá-lo positivamente”

Vale ressaltar que as escolas sabem da importância de desenvolver o hábito de ler nos seus alunos, mas no entanto pouco estão fazendo. Numa das escolas entrevistadas o aluno relatou que eles não estavam indo na biblioteca por que ela estava sem bibliotecária. Em outra escola observou-se que a biblioteca está desarrumada, os livros jogados e misturados, as prateleiras com os livros

desarrumados. Ainda, as bibliotecarias são usadas como professora substituta, conseqüentemente as visitas a biblioteca fica suspensa.

Outro fator relevante é que de todos os alunos entrevistados das escolas nenhum deles tem carteirinha da biblioteca, cujo é de suma importância para o desenvolvimento da leitura e hábito de ler dos alunos. É através do hábito de estar em contato com os livros que desenvolve-se o prazer, descobertas e os encantos que os livros tem, bem como são eles que aguça a curiosidade, a imaginação e a criatividade artística dos alunos.

Nesse presuposto o professor deve ter seus objetivos respeitando os conhecimentos já adquiridos pelos alunos. Partindo do senso comum e sistematizando para o conhecimento científico. Luiz (1997, p. 62) defende que o professor pode facilitar ou dificultar a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos, pois:

Apontam que o professor assume atitudes que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem e que facilita quando permanece próximo ao aluno e não adota atitudes intimidatórias, abre espaço para que o aluno se coloque e exprima seus sentimentos e emoções. Dificulta o aprendizado quando assume atitudes de distanciamento na condução do ensino, não percebendo a realidade do aluno, fazendo com que este se sinta sozinho.

Nesse sentido vale ressaltar que, o professor que faz o uso da literatura, na rotina, métodos e planejamento escolar, estará atingindo a meta de estimular, criar e conduzir seus alunos para uma vida adulta capaz de desenvolver seres humanos para atuar na sociedade. Segundo Frantz (2001, p. 24)

Acredita-se que é muito importante para o aluno a convivência com os mais variados tipos de textos, pois cada um revelará ao leitor uma faceta diferente da relação texto-mundo. Entretanto, para o aluno das séries iniciais é a leitura do texto literário a que deve predominar sobre as demais, por ser esse o texto que maiores afinidades tem com o leitor, por ser um texto que os envolve por inteiro, apelado para a sua emoção, a sua fantasia, o seu intelecto, e por apresentar o mundo a partir de uma perspectiva lúdico-estético, aspecto esse que não se pode desconsiderar, principalmente se tratando do leitor criança.

Portanto, fica claro nas discussões que o professor que não quer ter trabalho em preparar aulas, fazer diálogo com os alunos, entender os problemas emocionais, familiar, sociais e culturais, que tem influência direta na sala de aula. Esse professor ou instituição nunca terá o prazer em suas práticas e resultados, pois será um



reprodutor de pessoas incapazes, desestimulas e ainda mais, alienadas pelo sistema ideológico. Segundo Meireles (1984, p. 99):

É quanto melhor se pode observar os três aspectos da Literatura Infantil: o moral, o instrutivo e o recreativo. Distinção precária e difícil de estabelecer, às vezes, porque esses caracteres não aparecem isolados, mas, ao contrário, frequentemente se interpenetram. No entanto, sempre pode-se discernir entre o livro que ensina a não roubar e o que ensina as quatro operações, ou o que, embora falando de algarismo e virtudes, conduza o leitor para outro horizonte, sem formalismo de aprendizagem, gratuitamente, pelo prazer do passeio.

Portanto, seja qual for o objetivo, os livros podem e devem estar presente, sem desculpas, nas práticas e métodos educativos das instituições de ensino, esse deve ser o caminho a ser seguido para uma educação de qualidade e adultos leitores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil no Brasil teve um desenvolvimento significativo para a educação, pois, um número significativo de educadores e escritores têm valorizado as obras literárias. Bem como, entendido o uso dos livros como instrumento de transmissão de valores, lúdica e que desenvolve o prazer pela leitura. Pesquisadores da área educacional estão cada vez mais, se aprofundando no como a criança se desenvolve quais as formas mais significativas de ensinar os conteúdos e fazer com que os mesmos tenham interesse em adquirir o prazer em ler.

Com o projeto de pesquisa percebem-se nos que as escolas sabem da importância em formar adultos leitores. Porém ainda o trabalho que está sendo desenvolvido, precisa de avanços e mais comprometimentos por parte das redes de ensino.

Há muito a ser feito para que todos os alunos tenham o contato com os livros literários de qualidade e os estímulos necessários por partes das escolas e família. Os professores precisam juntamente com a família desenvolver projetos educativos que falem uma mesma linguagem, que se preocupe em transmitir valores. Com livros com ilustrações que desmascare a ideologia que traz escondido distinção, discriminação e o preconceito.

Os educadores devem ter uma didática preocupada em associar o ensino com o prazer, respeitar o pensar e a individualidade de cada um. A educação ainda está engatinhando para um futuro emancipado e inovador. O que não pode é deixar se desmotivar pela falta de apoio da família e do sistema de educação.

Observou-se nas escolas entrevistadas, que os professores precisam envolver seus alunos em projetos de leitura literária, trabalhando de forma mais aprofundada, onde o aluno seja inserido no mundo da leitura. Pode-se observar que os alunos oscilavam nas suas respostas, quando perguntado se era feita contação de história os mesmos pensavam, não sabiam se era ou não feita as contações pela sua professora.

Quando perguntado qual livros eles mais gostavam, as respostas parecia sempre às mesmas, dentre os mais citados foram os clássicos (Chapeuzinho

Vermelho, Branca de Neve, Pinóquio). Não que não sejam de grande importância, mais vale questionar que nos dias atuais a sociedade mudou seus conceitos e conflitos e precisa ser inserida nas escolas uma literatura que esteja de acordo com a realidade dos seus alunos.

Falta nas instituições projetos que tenha métodos que inclua a ferramenta livro de literatura contemporâneo, pois é através deles que se trabalham os conflitos atuais dos alunos. Como separação dos pais, Bullying, discriminação e preconceitos e tantos outros conflitos que os alunos trazem de casa, da sociedade para a sala de aula. Problemas esses que, nunca podem ser ignorados e desmembrados do processo de alfabetização e letramento e dos métodos de ensino.

Portanto conclui-se que, o trabalho está apenas começando ser desenvolvido nas comunidades e escolas. Precisa desenvolver uma sociedade mais leitora, e com uma visão de que o caminho e o conhecimento de mundo se dá através da leitura. No qual só os livros podem proporcionar, a visão crítica pode ser desenvolvida com o incentivo, a motivação e uma educação de qualidade igualitária e para todos.

## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ALVES, Rubens. **Estórias de quem gosta de ensinar**. Campinas – SP: Papyrus, 2000.

CARVALHO, Barbata Vasconcelos. **Literatura Infantil: Visão histórica e crítica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teorias – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teorias e práticas**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FRANTZ, Maria Helena Zancam. **O Ensino nas Séries Iniciais**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Unijul, 1997.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: melhoramento, 2009.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, JF. de; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

LUIZ, D. I. ET AL. **A importância da relação professor – aluno na vivência do exame físico de enfermagem: um enfoque fenomenológico**. Acta Paul. Enf, São Paulo, v. , n. 3, p. 62-72, 1997.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos**. 7. ed. São Paulo: atlas, 2011.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

REIS, Linda G. **Produção de Monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília: Senac, 2008.

ZILBERMAN, Marisa Lajolo Regina. **Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

## **APÉNDICE(S)**

## APÊNDICE A - Questionário para Docentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar o uso da Literatura na 2º serie dos anos iniciais, com o objetivo de investigar como está sendo desenvolvido o gosto pela leitura.

Local da Entrevista: região do Morumbi (Foz do Iguaçu/Escolas Municipais)

Data: 29 de agosto á 03 de setembro de 2014.

1) Com que frequência é contado histórias para os alunos?

Todos os dias ( )

Toda semana ( )

Uma vez por mês ( )

Às vezes ( )

2) Na sua opinião o uso de livros de literatura tem importância no processo de ensino e aprendizado de seus alunos?

Sim ( )

Não ( )

Não faz diferença ( )

3) Você tem acesso fácil a bons livros de literatura?

Sim ( )

Não ( )

4) Você já fez alguns curso ou treinamento sobre como contar histórias?

Sim ( )

Não ( )

5) Qual é o interesse dos alunos para leitura? Dê uma nota de 0 á 100.

---

6) Os pais incentivam os filhos ao habito de fazer leitura de livros?

Sim ( )

Não ( )

Muito pouco ( )

## APÊNDICE B - Questionário para Dicientes

- 1) Você costuma frequentar a Biblioteca de sua escola?  
Sim ( )  
Não ( )
- 2) Você gosta de ler livros ou histórias em quadrinhos? Por quê?  
Sim ( )  
Não ( )
- 3) Dos livrinhos que você mais gosta de ler, algum deles já foram lidos em sala de aula por sua professora?  
Sim ( )  
Não ( )
- 4) Seus pais leem histórias de livros pra você?  
Sim ( )  
Não ( )
- 5) Na escola são feitas contações de histórias com que frequência?  
Todos os dias ( )  
Uma vez na semana ( )  
Uma vez no mês ( )  
Nuca ( )
- 6) Após ser contado história você tem que fazer alguma atividade?  
Sim ( )  
Não ( )
- 7) você acha importante fazer leitura?  
Sim ( )  
Não ( )
- 8) Você tem acesso fácil aos livros infantis?  
Sim ( )  
Não ( )